

BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS
PROJETO COMÉRCIO EXTERIOR - RESULTADOS PARCIAIS

*Economia, Administração e Ciências Contábeis
a serviço da Região Metropolitana de Campinas*

Boletim do Comércio Exterior da Região Metropolitana de Campinas
(RMC) *

Período: Janeiro a Abril de 2008

PRINCIPAIS DESTAQUES:

- No primeiro quadrimestre de 2008 a RMC apresentou um **déficit no comércio exterior de US\$ 1,4 bilhão**. A RMC **exportou US\$ 1,9 bilhão** e **importou US\$ 3,3 bilhões**.
- A **exportação da RMC cresceu apenas 5,8%** enquanto a **importação cresceu 42,1%** em relação ao período janeiro a abril de 2007. Desta forma, **o déficit comercial da RMC aumentou em 167,6%**.
- A **exportação de bens de capital diminuiu 7,7%** no período enquanto a **exportação de bens de consumo cresceu 31,1%** e a **exportação de bens intermediários cresceu 9,4%**.
- O crescimento da **exportação para o MERCOSUL aumentou em 27,2%**.
- A **importação cresceu em todas as categorias**: bens intermediários (40,5%), bens de consumo (42,9%) e bens de capital (43%).
- Houve **crescimento de 52,8% na importação proveniente da Ásia**.
- Especificamente, **o município de Campinas** que apresentava superávit comercial no primeiro quadrimestre de 2007, de 33 milhões de dólares, **passou a apresentar um déficit de 345 milhões de dólares, de janeiro a abril de 2008**.
- No período analisado, **a exportação do município de Campinas diminuiu 17%** enquanto sua **importação se expandiu em 67%**. Em abril registrou-se a maior importação do município desde 2004, aproximadamente US\$ 237 milhões (92% maior que abril de 2007)

* Projeto de Extensão, "Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC", sob coordenação do Prof. Adauto R. Ribeiro com a participação dos discentes: Caio Diniz Xavier, Fabiana Ap. Cunha Pereira, Gabriel Schainer e Luciana Darbello.

1. COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS (RMC)

O segundo Boletim de Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC em 2008 confirma a ampliação do déficit comercial com o exterior na RMC. O déficit se amplia em função do grande crescimento da importação. Comparando o primeiro quadrimestre de 2008 com o mesmo período de 2007 observa-se que enquanto a exportação cresceu apenas 5,8%, a importação apresentou um aumento expressivo de 42,1%. Desta forma, o déficit comercial já ultrapassou a cifra de US\$ 1,4 bilhão, aumentando em 167,6% em relação ao período janeiro a abril de 2007.

Tabela 1. Balança comercial da RMC – jan-abril - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

RMC	Jan-abr 2007	Jan-abr 2008	Var (%)
Exportação	1.828	1.934	5,8
Importação	2.357	3.348	42,1
Saldo	(529)	(1.414)	167,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Na tabela 2 podemos observar a evolução da exportação e da importação da RMC por município. A tabela está ordenada por ordem decrescente de saldo comercial em 2008.

Tabela 2. Exportação e importação por município da RMC – jan-abril - 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

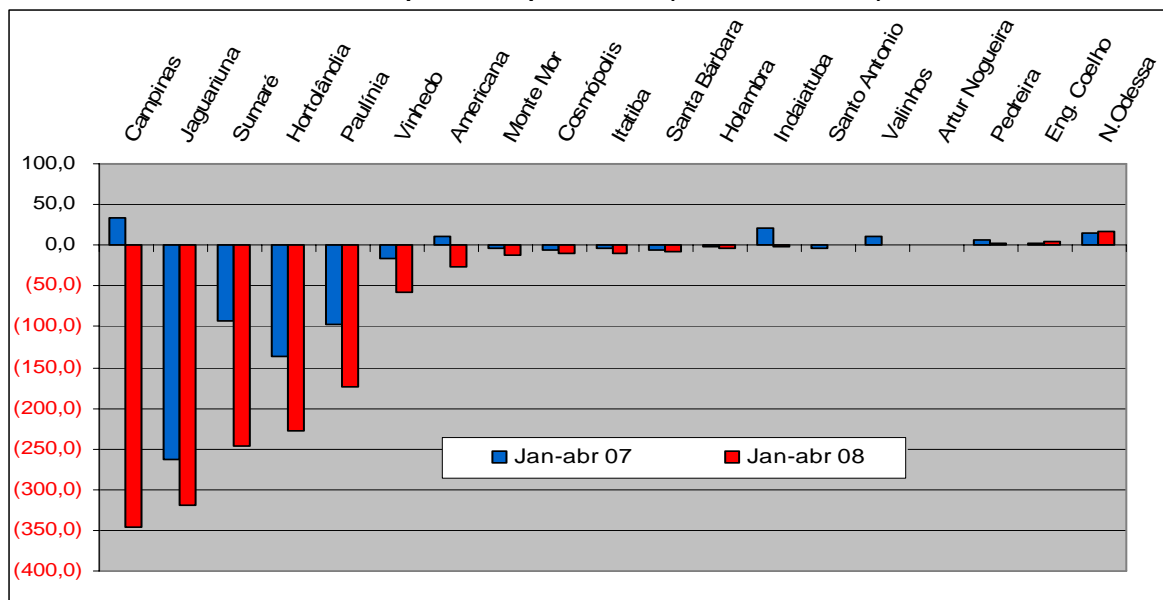
Municípios	Exportação			Importação			Saldo Comercial com o exterior	
	Jan-abr 07	Jan-abr 08	Var %	Jan-abr 07	Jan-abr 08	Var %	Jan-abr 07	Jan-abr 08
Campinas	480,6	400,1	(16,8)	447,2	745,2	66,7	33,5	(345,1)
Jaguariúna	445,5	472,0	6,0	707,6	790,7	11,7	(262,2)	(318,6)
Sumaré	189,6	234,7	23,8	282,9	480,5	69,8	(93,3)	(245,8)
Hortolândia	32,8	44,6	36,0	169,0	272,9	61,5	(136,2)	(228,3)
Paulínia	137,3	163,0	18,7	234,3	337,0	43,8	(97,0)	(174,0)
Vinhedo	72,4	86,6	19,7	88,7	143,9	62,2	(16,4)	(57,3)
Americana	123,0	123,7	0,5	111,3	150,8	35,5	11,8	(27,1)
Monte Mor	27,6	34,8	26,1	32,3	46,4	43,6	(4,7)	(11,6)
Cosmópolis	13,6	15,4	13,1	19,2	25,3	31,8	(5,6)	(9,9)
Itatiba	23,1	26,9	16,4	27,8	35,9	29,1	(4,7)	(9,0)
Santa Bárbara	22,8	20,5	(10,1)	29,6	27,7	(6,5)	(6,8)	(7,2)
Holambra	2,4	1,5	(35,8)	3,3	6,0	78,0	(1,0)	(4,4)
Indaiatuba	156,0	199,0	27,5	135,5	199,7	47,3	20,5	(0,7)
Santo Antonio	1,7	4,3	157,4	5,2	4,6	(11,8)	(3,5)	(0,3)
Valinhos	54,9	55,6	1,3	43,2	55,0	27,5	11,7	0,5
Artur Nogueira	0,9	2,6	197,0	1,0	1,7	71,5	(0,1)	0,9
Pedreira	7,5	5,5	(26,4)	1,0	2,5	152,5	6,5	3,1
Eng. Coelho	3,5	5,6	57,8	0,4	1,6	345,4	3,2	4,0
Nova Odessa	33,1	37,6	13,8	17,4	21,2	21,6	15,7	16,5
RMC	1.828,4	1.934,1	5,8	2.357,0	3.348,5	42,1	(528,6)	(1.414,4)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

O baixo crescimento na exportação da RMC foi influenciado pelo desempenho exportador de Campinas que registrou uma queda de US\$ 80 milhões na sua exportação na comparação entre os dois períodos. No entanto, mesmo com maiores dificuldades para exportar, alguns municípios apresentaram um expressivo aumento nas suas exportações, como foi o caso de

Santo Antônio de Posse, Artur Nogueira, Engenheiro Coelho e Hortolândia. Já a importação só não se expandiu em Santa Bárbara D'Oeste e Santo Antonio de Posse. O gráfico 1 ilustra a evolução do saldo comercial com o exterior nos municípios da RMC.

Gráfico 1. Saldo Comercial por município da RMC (milhões US\$ FOB)

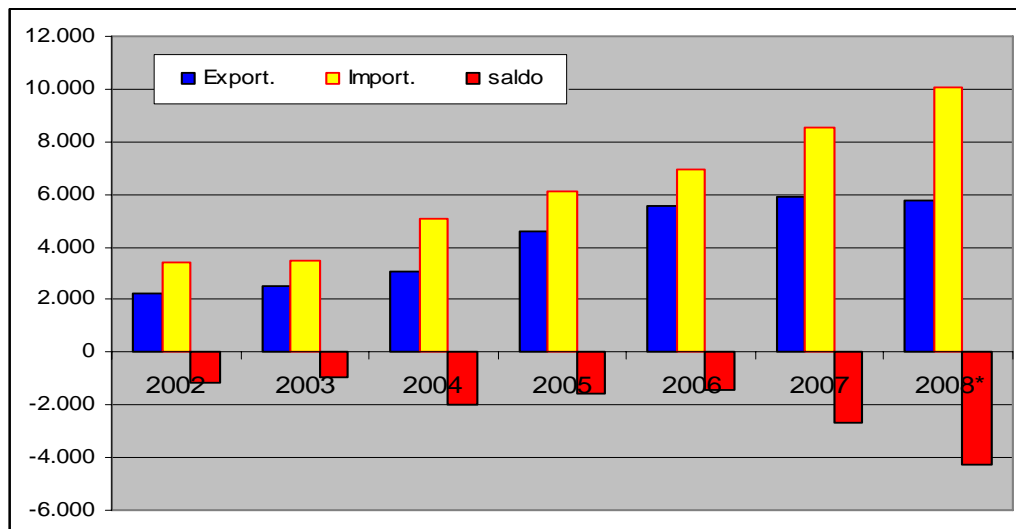


Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Nele podemos observar: i) o crescimento do déficit na maioria dos municípios da região; ii) a grande concentração deste déficit em cinco municípios (Campinas, Jaguariúna, Sumaré, Hortolândia e Paulínia); iii) o excepcional crescimento do déficit no município de Campinas.

Analisando em retrospectiva o comportamento do comércio exterior da RMC, podemos notar o crescimento do comércio a partir de 2003 e a expansão do déficit a partir de 2007.

Gráfico 2. Evolução da balança Comercial da RMC – 2002-2008 - (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC. (*) estimativa para 2008 com base nos dados do primeiro quadrimestre do ano

1.1. Comércio exterior da RMC em relação ao Estado de São Paulo e ao Brasil

Comparando a evolução da exportação e da importação da RMC com os dados do Brasil e de São Paulo constatamos que o movimento importador está generalizado, o Brasil vem diminuindo seu superávit comercial de maneira contínua enquanto o Estado de São Paulo e a RMC apresentam déficit comercial em expansão.

Tabela 3. Exportação e Importação da RMC, do Estado de São Paulo e do Brasil (milhões US\$ FOB)

	Jan-abr 2007			Jan-abr 2008		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Brasil	46.448,5	33.544,3	12.904,2	52.748,0	48.169,7	4.578,3
SP	16.490,9	13.913,8	2.577,1	18.666,1	18.942,7	(276,6)
RMC	1.828,4	2.357,0	(528,6)	1.934,1	3.348,5	(1.414,4)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Em função deste movimento a RMC está diminuindo sua participação relativa na exportação tanto do Estado de São Paulo quanto do Brasil (tabela 4).

Tabela 4. Participação da RMC no Comércio Exterior de São Paulo e do Brasil (%)

RMC	Exportação		Importação	
	jan-abr 2007	Jan-abr 2008	jan-abr 2007	Jan-abr 2008
% em relação a SP	11,09	10,36	16,94	17,68
% em relação ao Brasil	3,94	3,67	7,03	6,95

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Já com relação à importação, a participação percentual da RMC no total importado pelo estado de São Paulo apresentou um pequeno aumento, destacando que ocorre na região um movimento importador mais acentuado que na totalidade do estado de São Paulo, o que caracteriza a região como pólo industrial com grande uso de bens importados.

1.2. Comércio exterior da RMC por categoria de bens

O cenário observado por categorias mostra queda na exportação de bens de capital e expansão nas demais categorias (tabela 5), com destaque para a exportação de combustíveis.

Tabela 5: Exportação da RMC por categoria de bens – janeiro a abril de 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Exportação	Jan-abr 07	Jan-abr 08	Var. (%)
Bens de Capital	789,0	728,0	(7,7)
Bens Intermediários	798,1	872,9	9,4
Bens de Consumo	219,8	288,3	31,1
Duráveis	141,8	171,2	20,7
Não duráveis	78,0	117,1	50,1
Combustíveis e Lubrificantes	1,4	5,5	286,9
Demais operações	20,0	39,5	97,5
Total da RMC	1.828,4	1.934,1	5,8

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Com relação à importação, como era esperado, houve crescimento em todas as categorias listadas, com destaque também para a expansão dos combustíveis (tabela 6).

Tabela 6: Importação da RMC por categoria de bens – janeiro a abril de 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Importação	Jan-abr 07	Jan-abr 08	Var. (%)
Bens de Capital	1.194,0	1.707,6	43,0
Bens Intermediários	1.018,8	1.431,3	40,5
Bens de Consumo	142,2	203,2	42,9
Duráveis	31,6	49,0	54,9
Não duráveis	110,5	154,2	39,5
Combustíveis e Lubrificantes	1,9	6,4	230,6
Total da RMC	2.357,0	3.348,5	42,1

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Chama atenção o crescimento da importação de bens de capital que sinaliza para a recuperação de investimentos produtivos na região, expandindo desta forma a capacidade produtiva. Este movimento está relacionado com o crescimento da demanda interna, desta forma, a expansão da produção se destina basicamente para atender o consumo interno o que justifica, em parte, também o crescimento das importações de bens intermediários.

Em suma, observamos no primeiro quadrimestre do ano que o déficit comercial na região está se ampliando impulsionado por importações mais vigorosas. A expansão da importação está relacionada com a expansão da produção local indicando o aprofundamento de estratégias empresariais de diminuição de custos nas empresas, dado que a valorização da moeda brasileira diminui o preço dos bens importados, viabilizando a busca por fornecedores externos em todas as categorias de bens; esta redução de custo permite à empresa ampliar sua competitividade no mercado interno e, em alguns casos, manter sua competitividade externa.

1.3. Destinos e origens dos bens no fluxo de comércio exterior da RMC

Nos primeiros quatro meses de 2008 o MERCOSUL se consolidou como o principal mercado externo da RMC, absorvendo cerca de 32% do total exportado pela região. Em conjunto, os países da América do Sul mais México e Cuba (ALADI) são responsáveis por demandarem cerca de 60% da exportação total da RMC vindo a seguir os Estados Unidos com 14%. Os principais destinos dos produtos exportados pela RMC são apresentados na tabela 7.

Tabela 7: Destino da exportação da RMC por país, região ou bloco de países (milhões US\$ FOB)

Destinos da exportação	Jan-abr 07	Part (%)	Jan-abr 08	Part (%)	Var (%)
MERCOSUL	484	26,5	616	31,8	27,2
ALADI (excluindo MERCOSUL)*	597	32,7	559	28,9	(6,4)
Estados Unidos	355	19,4	277	14,3	(21,9)
União Européia	168	9,2	197	10,2	16,9
Ásia (excluindo Oriente Médio)	37	2,0	66	3,4	80,4
Demais blocos/países	187	10,2	219	11,3	17,0
Total exportado	1.828	100,0	1.934	100,0	5,8

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

* Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

Com relação à origem dos produtos que abastecem a RMC, podemos observar, na tabela 8, que o principal fornecedor continua sendo a Ásia (diversos países), de onde provêm 55% das

importações da RMC. Observa-se um movimento significativo de ampliação das importações provenientes da Ásia com um crescimento de 52,8% quando comparamos os primeiros quatro meses de 2008 com o mesmo período de 2007.

Tabela 8. Origem da importação da RMC por país, região ou bloco (milhões US\$ FOB)

Origem da Importação	Jan-abr 07	Part (%)	Jan-abr 08	Part (%)	Var (%)
Ásia (excluindo Oriente Médio)	1.205	51,1	1.842	55,0	52,8
União Européia	484	20,5	682	20,4	41,1
Estados Unidos	416	17,7	461	13,8	10,8
ALADI (excluindo Mercosul)	78	3,3	96	2,9	21,8
MERCOSUL	47	2,0	62	1,9	31,6
Associação Européia de Livre Comércio	36	1,5	54	1,6	49,6
Demais Blocos/países	89	3,8	151	4,5	69,1
Total importado	2.357	100,0	3.348	100,0	42,1

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

2. Análise do comércio exterior do MUNICÍPIO de CAMPINAS

A importação do município de Campinas, no período analisado, cresceu 66,6% em relação ao mesmo período de 2007 enquanto sua exportação recuou 16,8%. Em função deste movimento o superávit comercial do município que era de cerca de US\$ 33 milhões diminuiu de maneira significativa passando para um déficit de aproximadamente US\$ 345 milhões (tabela 9).

Tabela 9. Balança comercial do MUNICÍPIO DE CAMPINAS – jan-abril de 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Campinas	Jan-abr 07	Jan-abr 08	Var %
Exportação	480,65	400,08	(16,8)
Importação	447,15	745,16	66,6
Saldo	33,50	(345,08)	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Apenas no mês de abril de 2008 a importação de Campinas cresceu 92,8% em relação a abril de 2007, um crescimento expressivo, não observado desde janeiro de 2004, enquanto a exportação caiu 9% (tabela 10).

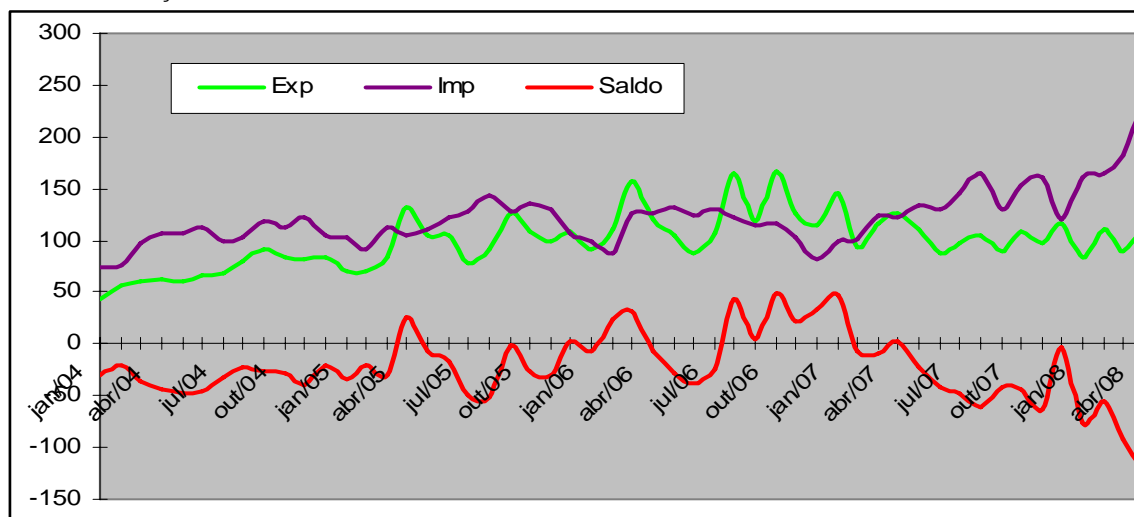
Tabela 10. Balança comercial do MUNICÍPIO DE CAMPINAS – abril de 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Campinas	abr/07	abr/08	Var %
Exportação	125,91	114,53	(9,0)
Importação	122,82	236,84	92,8
Saldo	3,09	(122,31)	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

O gráfico abaixo com os dados mensais de exportação e importação de Campinas evidencia um crescimento sistemático da importação desde o início de 2007, com a importação de abril de 2008 - de US\$ 236,8 milhões - sendo a maior importação mensal desde janeiro de 2004.

Gráfico 3. Evolução mensal do saldo de comércio exterior do MUNICÍPIO DE CAMPINAS – Milhões US\$ FOB



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

2.1. Bens comercializados com o exterior pelo Município de Campinas

A exportação do município diminuiu em função da queda nos primeiros quatro meses de 2008 da exportação de bens de capital (-41,6%).

Com relação à importação; observa-se que o seu crescimento depende muito do aumento das importações de bens de capital (112%), o que demonstra que as empresas do município estão expandindo a produção local, investindo para atenderem, principalmente, a expansão da demanda interna (tabela 11).

Tabela 11. Exportação e Importação do município de CAMPINAS por categoria de bens – (milhões US\$ FOB)

Campinas	Exportação			Importação		
	Jan-abr 07	Jan-abr 08	Var (%)	Jan-abr 07	Jan-abr 08	Var (%)
Bens de Capital	279,06	162,90	(41,6)	226,98	481,86	112,3
Bens Intermediários	155,95	168,00	7,7	177,16	209,21	18,1
Insumos	26,66	33,65	26,2	134,65	156,93	16,5
Peças (equip. de transp.)	129,22	134,22	3,9	41,25	50,69	22,9
Bens de Consumo	25,59	29,48	15,2	42,83	49,38	15,3
Duráveis	16,15	14,37	(11,0)	6,71	5,31	(21,0)
Não Duráveis	9,43	15,11	60,2	36,12	44,08	22,0
Combustíveis e lubrificantes	0,07	0,26	298,9	0,18	4,70	2.488,3
Total	480,65	400,08	(16,8)	447,15	745,16	66,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

2.2. Composição do comércio exterior do município de Campinas por produtos

O principal produto exportado pelo município (terminais portáteis de telefonia celular) apresentou queda de 33% na exportação quando comparamos janeiro a abril de 2008 com igual período de 2007, no entanto, continua como o principal produto exportado: sozinho

representa 16,2% do total exportado pelo município. Observa-se um aumento nas exportações de máquinas elétricas e autopeças. Cabe destacar ainda o crescimento do consumo de aeronaves (97,5%) em função da expansão do movimento de cargas e passageiros em Viracopos.

Tabela 12. Produtos exportados pelo município de CAMPINAS – janeiro a abril - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Principais produtos exportados	Jan-abr 07	Part %	Jan-abr 08	Part %	var %
Terminais portáteis (telefonia celular)	96.824.413	20,1	64.767.761	16,2	(33,1)
Consumo de aeronaves (comb., lubrif.)	19.958.243	4,2	39.425.386	9,9	97,5
Freios e partes para veículos	31.208.182	6,5	38.161.408	9,5	22,3
Motor elétrico (75 kw<pot<=7500kw)	17.689.538	3,7	25.522.117	6,4	44,3
Pneus novos (auto passag.)	19.892.274	4,1	15.827.795	4,0	(20,4)
Aparelhos p/ cozinhar/aquecer	13.896.867	2,9	13.303.787	3,3	(4,3)
Dínamos e alternadores (motor explosão)	8.452.186	1,8	9.721.719	2,4	15,0
Turboalimentador de ar (p<=50KG) p/ motor	6.810.859	1,4	8.608.757	2,2	26,4
Ferramentas com motor eletr.	6.301.365	1,3	7.947.516	2,0	26,1
Total do município	480.648.943	100	400.076.010	100	(16,8)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Do lado da importação, temos um intenso crescimento da compra externa de dispositivos de cristais líquidos (LCD) e circuitos impressos. Estes dois produtos apresentaram expansão da importação acima de 400% em relação ao mesmo período de 2007, destacando que a importação destes componentes atende principalmente ao crescimento da produção local de bens finais para o atendimento da demanda interna.

Tabela 13. Produtos importados pelo município de CAMPINAS – janeiro a abril - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Principais produtos importados	Jan-abr 07	Part %	Jan-abr 08	Part %	var %
Dispositivos de cristais líquidos (LCD)	11.107.577	2,5	57.720.247	7,8	419,7
Partes p/ aparelhos de telefonia	19.535.714	4,4	39.321.542	5,3	101,3
Circuitos impressos (com comp. elétr/eletron montados)	5.219.981	1,2	27.252.526	3,7	422,1
Outros circuitos integrados monolíticos	12.708.339	2,8	18.669.177	2,5	46,9
Apar. Transm. para radiotel. (f<15ghz)	2.948	0,0	17.540.131	2,4	*
partes de disp. eletr. Ignição (p/ motor explosão)	12.930.610	2,9	17.114.660	2,3	32,4
memórias digitais montadas	9.923.451	2,2	14.673.214	2,0	47,9
Ap. Transm. Telef. Celular (estação base)	43.792	0,0	14.384.217	1,9	*
microprocessadores mont. p/ superfície (SMD)	7.573.106	1,7	14.247.963	1,9	88,1
Total do município	447.150.316	100	745.156.357	100	66,7

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC. (*) dado não calculado em função da variação ser muito ampla.

2.3. Destino e Origem do Comércio Exterior do município de Campinas

A Argentina passou a ser o principal mercado para os produtos exportados pelo município de Campinas superando os Estados Unidos, isto ocorreu em função da exportação para os EUA ter apresentado uma queda de 12,5% nos quatro primeiros meses de 2008, em relação ao mesmo período de 2007, e a exportação para a Venezuela ter recuado cerca de 90%.

Observa-se um movimento em direção a uma maior dispersão das exportações por mais países, a participação percentual dos 10 principais destinos diminuiu cerca de 10 pontos percentuais no período de comparação utilizado (tabela 14).

Tabela 14. Destinos da exportação do município de CAMPINAS - janeiro a abril - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Destino das exportações	jan-abr 07	part %	jan-abr 08	part %	var %
Argentina	71.169.683	14,8	93.054.808	23,3	30,8
Estados Unidos	102.198.699	21,3	89.437.758	22,4	(12,5)
México	23.939.831	5,0	28.896.088	7,2	20,7
Venezuela	140.796.981	29,3	13.970.801	3,5	(90,1)
Chile	8.793.731	1,8	12.897.296	3,2	46,7
Alemanha	13.076.019	2,7	12.315.873	3,1	(5,8)
Bélgica	6.369.992	1,3	7.673.415	1,9	20,5
Uruguai	2.015.362	0,4	6.968.582	1,7	245,8
Rússia	4.334.663	0,9	6.748.090	1,7	55,7
Colômbia	8.509.210	1,8	5.626.862	1,4	(33,9)
Total dos 10 principais	381.204.171	79,3	277.589.573	69,4	(33,9)
Total exportado	480.648.943	100	400.076.010	100	(16,8)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Quanto à origem dos bens importados, observa-se um excepcional crescimento de bens oriundos da China que passou a ser o principal fornecedor externo das empresas campineiras, ultrapassando a Coréia do Sul, Estados Unidos e Alemanha.

O crescimento da importação, comparando janeiro a abril deste ano com igual período do ano passado, torna evidente a expansão da importação proveniente da China e de Taiwan, bem como o movimento de concentração da importação em poucos países, no período analisado a participação percentual dos dez principais países de origem do bem importado passou de 77% para 82,6% do total importado por Campinas (vide tabela 15).

Tabela 15. Origens das importações do município de CAMPINAS - janeiro a abril - 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Origem das importações	jan-abr 07	part %	jan-abr 08	part %	var %
China	34.246.930	7,7	160.839.233	21,6	369,7
Coréia do Sul	76.299.445	17,1	138.453.829	18,6	81,5
Estados Unidos	101.878.660	22,8	102.193.954	13,7	0,3
Alemanha	58.157.782	13,0	78.300.020	10,5	34,6
Taiwan	7.397.515	1,7	34.908.138	4,7	371,9
França	16.718.831	3,7	25.911.551	3,5	55,0
Japão	17.294.681	3,9	24.181.496	3,3	39,8
Argentina	12.084.170	2,7	20.055.250	2,7	66,0
Itália	11.401.244	2,6	16.642.791	2,2	46,0
Reino unido	10.375.548	2,3	14.136.584	1,9	36,3
Total dos 10 principais	345.854.806	77	615.622.846	82,6	36,2
Total importado	447.150.316	100	745.156.357	100	66,7

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Os dados permitem concluir que as empresas estão expandindo sua produção vendendo mais para o mercado interno e aproveitando o longo período de valorização da moeda brasileira para adquirirem mais bens importados (de capital e intermediários), em especial, da Ásia.